



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS-CCAA  
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS  
CURSO BACHARELADO EM AGROECOLOGIA  
CAMPUS II/LAGOA SECA/PB**

**THATIANE LOURENÇO DA SILVA**

**PRÁTICAS DE JARDINAGEM NA PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR HUMANO**

**LAGOA SECA – PB**

**JUNHO - 2024**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS-CCAA  
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS  
CURSO BACHARELADO EM AGROECOLOGIA  
CAMPUS II/LAGOA SECA/PB**

**THATIANE LOURENÇO DA SILVA**

**PRÁTICAS DE JARDINAGEM NA PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Agroecologia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

**Área de Concentração:** Educação Ambiental e Jardinagem

**Orientadora:** Rita de Cássia Cavalcante

**LAGOA SECA – PB**

**JUNHO - 2024**



É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Thatiane Lourenço da.

Práticas de jardinagem na promoção de bem-estar humano. [manuscrito] / Thatiane Lourenço da Silva. - 2024.  
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Rita de Cássia Cavalcante, Coordenação do Curso de Agroecologia - CCAA. "

1. Cultivo de plantas. 2. Jardim. 3. Atividade terapêutica. 4. Memórias afetivas. I. Título

21. ed. CDD 635

THATIANE LOURENÇO DA SILVA

PRÁTICAS DE JARDINAGEM NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR HUMANO

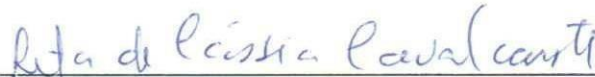
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Agroecologia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

**Área de Concentração:** Educação Ambiental e Jardinagem

**Orientadora:** Rita de Cássia Cavalcante

Aprovada em: 27/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. MSc Rita de Cássia Cavalcante (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. DSc. Fábio Agra de Medeiros Nápoles  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



MSc Maria Socorro Bezerra Duarte  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantada ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma. Quem não tem jardins por dentro, não planta jardins por fora e nem passeia por eles...”  
(Rubens Alves)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 OBJETIVOS .....</b>	<b>7</b>
1.1.1 Objetivo geral .....	7
1.1.2 Objetivos específicos .....	7
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
2.1 EVOLUÇÃO DOS JARDINS NAS DIFERENTES SOCIEDADES.....	7
2.2 O CULTIVO COMERCIAL DE PLANTAS ORNAMENTAIS NO BRASIL .....	9
2.3 A PRÁTICA DA JARDINAGEM E O BEM-ESTAR HUMANO .....	11
<b>3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
3.1 UMA DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO SPONDIAS.....	12
3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO COM PLANTAS ORNAMENTAIS.....	12
3.3 ENTREVISTAS.....	13
<b>4 RESULTADO E DISCURSÕES... ..</b>	<b>14</b>
4.1 A ATIVIDADE DA JARDINAGEM NA SPONDIAS: MANEJO, PLANTIO E CUIDADOS DIÁRIO .....	14
4.2 A PRÁTICA DA JARDINAGEM COMO ATIVIDADE QUE PROPORCIONA HARMONIA E BEM-ESTAR: NA SPONDIAS E OS DEPOIMENTOS DOS ENTREVISTADOS.....	15
4.3 GRÁFICO SOBRE O CULTIVO DE PLANTAS .....	15
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>18</b>
<b>APÊNDICE</b>	
<b>ANEXOS</b>	
<b>AGRADECIMENTOS</b>	

# PRÁTICAS DE JARDINAGEM NA PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR HUMANO

## GARDENING PRACTICES IN PROMOTING HUMAN WELL-BEING

SILVA, Thatiane Lourenço da

### RESUMO

O presente trabalho é um Relato de Experiência fruto das ações realizadas no Estágio Supervisionado, que teve como objetivo apresentar a prática desenvolvida na empresa de jardinagem SPONDIAS e as escutas realizadas com pessoas da comunidade Baixada em Massaranduba, que cultivam plantas em casa. Também quisemos perceber a relação com o bem-estar humano, a importância da prática da jardinagem como espaço que oferece além do aconchego, aprendizado e harmonia do ambiente. A atividade de jardinagem conforme dados empresas que trabalham na área, a exemplo a IBRAFLOR, vem ganhando espaço no Brasil, apresentando um crescimento vertiginoso no setor de plantas ornamentais e representa um importante função na economia nacional. Sendo parte das mais diversas sociedades, desde a antiguidade até os dias atuais, desempenhando um papel significativo, no embelezamento, na alimentação, saúde ou memórias afetivas. A metodologia adotada além da literatura estudada, compôs por entrevistas semi-estruturadas com funcionários e clientes da Spondias e da comunidade de Massaranduba. Os resultados obtidos apresentam que a prática da jardinagem é uma atividade que remete a memórias afetivas para 33 % dos entrevistados, enquanto 15%, afirmam que ajuda a controlar a ansiedade e para 19% das pessoas, auxilia na renda familiar. A partir da experiência aqui compartilhada podemos enxergar que a prática da jardinagem é um elemento essencial para que se possa obter além do cultivo de plantas, como de um componente de beleza para o ambiente, também sirva como motivo de alegria, pois remete a memórias afetivas de pessoas e lugares e dessa forma trazendo benefício para saúde física e mental.

**Palavras-Chave: Cultivo de plantas. Jardim. Atividade terapêutica. Memórias afetivas**

### ABSTRACT

The present work is an Experience Report resulting from the actions carried out in the Supervised Internship, which aimed to present the practice developed in the gardening company SPONDIAS and the interviews carried out with people from the community in Massaranduba who grow plants at home. We also wanted to understand the relationship with human well-being, the importance of gardening as a space that offers comfort, learning and environmental harmony. The gardening activity, according to data from companies working in the area, such as IBRAFLOR, has been gaining ground in Brazil, showing dizzying growth in the ornamental plants sector and representing an important role in the national economy. Being part of the most diverse societies, from ancient times to the present day, playing a significant role in beautification, nutrition, health or affective memories. The methodology adopted, in addition to the literature studied, consisted of semi-structured interviews with

employees and customers of Spondias and the community of Massaranduba. The results obtained show that the practice of gardening is an activity that brings back emotional memories for 33% of those interviewed, while 15% say that it helps control anxiety and for 19% of people, it helps with family income. From the experience shared here we can see that gardening practices are an essential element that, in addition to growing plants, can be a component of beauty for the environment, it also serves as a reason for joy, as it brings back emotional memories. of people and places and thus bringing benefits to physical and mental health.

**Keywords:** Plant cultivation. Garden. Therapeutic activity. Affective memories.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, os jardins sempre estiveram presentes e desempenharam um papel significativo para as sociedades, em diferentes culturas e tempos históricos, deixando sua marca registrada na arte, na arquitetura e também na literatura.

Os jardins quando assim surgiram, tinham diversos propósitos: desde o fornecimento de alimentos através das hortas, pomares, plantas medicinais e a produção de medicamentos, ou chás, entre outros, bem como o espaço de beleza ornamental, que está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade atual. (Mattiuz, 2016).

Ao cultivar um jardim cria-se laços com a natureza e seus ciclos e o fato de tocar e sentir as plantas estimula e desperta no nosso corpo vários fatores que são capazes de estimular alegria, entusiasmos, fornecendo bem-estar físico, mental e emocional. (Macedo, 2015).

Assim, nessa concepção, o jardim presenteia quem o frequenta, pelos prazeres do contato com a natureza, trabalhando ou provocando a reflexão e a restauração da alma e do corpo (Marcus; Sachs, 2014). Dessa maneira podemos perceber que através da prática da jardinagem e o jardim em si são considerados como um elemento capaz de recuperar o corpo e a mente.

Essa foi a maior motivação que nos levou a realizar esse trabalho, pois ao estudar sobre a temática e atuar com a prática de jardinagem na empresa Spondias Plantas, Jardinagem e Decoração-SPONDIAS, em Campina Grande/PB e ao realizar o estágio nessa mesma empresa, durante o período de julho a novembro de 2023, fomos tendo o contato com diferentes plantas e manejos adequados e, mesmo sem ainda fazermos as oficinas didáticas, ao iniciarmos a produção de algumas mudas, fomos nós mesmas, nos dando conta dos benefícios dessa prática como atividade terapêutica. Por isso, encontramos na prática da jardinagem a sensação de bem-estar, prazer, contato com a natureza, demonstradas quando o fazia e pelas pessoas que ali frequentavam ou eram clientes.

Essa motivação, também se deve ao fato que no bairro da Baixada em Massaranduba, localidade em que moro, por meio de conversas informais com a vizinhança, ficou claro que a prática da jardinagem vai muito além do mero cultivo e propagação de plantas ornamentais, essas pessoas vêem nessa prática um ato que proporciona uma conexão com a natureza e traz diversos benefícios para a saúde física e mental.

Isso foi o que fez surgir alguns questionamentos de pesquisa: Qual é o papel



que o cultivo de plantas traz de melhoria para vida das pessoas? Em que medida essas plantas remete a memória afetiva ou se esse cultivo complementa a renda econômica da casa?

Partindo dessas questões elencamos os seguinte objetivos:

## 1.1 OBJETIVOS

### Objetivo geral

- Apresentar a experiência desenvolvida na empresa de jardinagem SPONDIAS e as escutas realizadas com pessoas da vizinhança em Massaranduba e a relação com o bem-estar humano.

### 1.2 Objetivos específicos

- Compreender a evolução da jardinagem na história da humanidade;
- Identificar os diversos benefícios do bem-estar no indivíduo ao cultivar um jardim ou espaços que ofereçam aconchego, aprendizado e harmonia do ambiente.
- Analisar através da escuta das pessoas no entorno da nossa comunidade em como realizam as práticas de jardinagem e a relação que ela promove no bem-estar humano.
- Diagnosticar em que medida essas prática implementam a questão da renda familiar dos entrevistados.
- Avaliar em que medida as práticas da jadinagem remetem as memórias afetiva;

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Os Jardins nas diferentes sociedades

Ao falar sobre jardim, a primeira compreensão que surge na memória é que ele representa um lugar cheio de plantas e flores de cores, cheiros e tamanhos variados que enche de beleza às residências, praças, parques entre outros ambientes, oferecendo delicadeza e aconchego.

Na antiguidade diversos estilos de jardins eram responsáveis em agregar sabor, acolhimento, meditação e cura para as pessoas, pois eles representavam muito além do cultivo de plantas e flores, marcando dessa maneira cada geração.

Desde os primeiros relatos que se tem conhecimento até os dias de hoje, podemos perceber que muitos elementos, formatos, finalidades e estrutura ainda são utilizados.

Veiga (2014), apresenta os jardins em diferentes épocas e sociedades, demonstrando as particularidades e uso desses espaços. O autor considera que na Bíblia cristã, os jardins têm seu início com a humanidade, no jardim do Éden, no livro do Genesis é relatado que “Deus plantou o Jardim do Éden, no Oriente” e “Deus fez brotar do solo todas as espécies de árvores formosas e saborosas”..., “e aí colocou o homem para que o cultivasse e conservasse”. Sobre sua localização cita: “um rio saía do Éden para regar o jardim, e de lá se dividia em

quatro: Fison, Geon, Tigre e Eufrates”. (Veiga, 2014, p. 30)

Segundo Inserra (2019), o Egito, a Mesopotâmia e a Pérsia são as civilizações mais antigas que tinham jardins, e esses ambientes cultivados eram mais que espaços de agricultura subsistentes, pois além do conforto térmico oferecia um ambiente social para lazer. Já os jardins egípcios eram locais destinados a descanso, passeios e para fazer as refeições, podendo contemplar uma paisagem agradável, eles eram parte da residência. O autor ainda considera, que os jardins da Babilônia, na Mesopotâmia, eram considerados uma das sete maravilhas do mundo antigo, foi criado pelo rei Nabucodonosor para presentear sua esposa que tinha saudades da sua terra natal. São os babilônios que relatam os textos mais antigos sobre a jardinagem, os primeiros escritos são datados no terceiro milênio antes de Cristo.

De acordo com Bellé (2013), as civilizações Persas seus jardins eram cheios de plantas aromáticas, frutíferas, além de roseiras, flores e cravos. Os projetos de jardins dessa civilização eram sempre projetados com desenhos quadriculados, assemelhando-se a tapetes, Os espaços criados para ser jardins era cheio de muita beleza e exuberância e tinham o objetivo de proporcionar prazer, saúde e também o luxo.

Nos jardins gregos a simplicidade era o maior elemento utilizado, buscavam trazer o mais próximo possível a natureza e tinha em suas composições estátuas humanas e de animais em tamanho real, sempre em espaços abertos.

Na Roma antiga, os jardins eram parte da casa, tinham em si a finalidade de ser um espaço social e recreativo, algumas das plantas mais utilizadas eram amoreira, figueiras, macieiras, ciprestes entre outros.

Ainda em jardins datados antes de Cristo, destaca-se o Chinês que surgiu no ano 200 a.C. Esses por sua vez eram cercados e propícios à contemplação. Os imperadores acreditavam que ao norte da China havia um lugar dedicado aos imortais, essa crença fez com que fossem criados palácios em meio às rochas rodeados por lagos, flores de lótus e chorões.

De acordo com Lira Filho (2012), os jardins da Idade Média eram construídos em áreas internas, caracterizados pela simplicidade e cultivos de frutíferas, plantas aromáticas e medicinais. Eram cercados por trepadeiras e outras espécies arbustivas em que os caminhos possuíam o formato de cruz.

Devido as inseguranças que eram promovidas por ataques e invasões durante a Idade Média, os cultivos das plantas passaram a ser em mosteiros, igrejas e castelos fortificados, a crença e lendas que ambientes como as florestas eram espaços para bruxas e espíritos malignos faziam com que não houvesse adensamentos de plantas, árvores para não se ter ambientes sombrios. (Stringheta, Coelho, 2014).

Ainda de acordo com as autoras, ressalta-se que na Idade Média, foi criado três tipos de jardins, cada qual com sua finalidade, mas não se tinha muita distinção entre eles, que eram os jardins dos prazeres, o da horta e o das plantas medicinais. Um destinado ao prazer de quem o frequentava e os outros mais utilitário para alimentação e saúde.

Com isso, a maneira de ver o jardim foi alterado nesse período, buscando apresentar a forma como os indivíduos adequaram aos cultivos de plantas.

E na Idade Moderna com as transformações promovidas pelo Renascimento, os jardins passaram a representar a mania de grandeza e do ego humano sobre a natureza. As plantas que costumavam utilizar nos cultivos buscavam demonstrar a superioridade e o controle que o homem sob aquele ambiente.

O jardim era projetado para demonstrar o poder do homem sobre natureza, tendo como características: a organização, a artificialidade e a superioridade e o conhecimento do homem.

Com a chegada da Idade Contemporânea, mais precisamente nos séculos XIX e XX, os jardins passaram a compor os espaços em praças, proporcionando aos indivíduos uma integração com a natureza, em meio a todo o processo de urbanização das sociedades.

Conforme afirma Marschall e Cardoso (2021), os séculos XIX e XX foi de muitas transformações nas praças, pois receberam estruturas ajardinadas integradas mais a natureza, promovendo aos indivíduos espaços mais leves e que fossem capaz de oferecer qualidade de vida.

No Brasil segundo Veiga (2014), o estilo de jardins tem características dos jardins holandeses e portugueses, remonta o século XXII, ao início do XX.

Com a chegada dos portugueses e, posteriormente, holandeses, franceses e outros povos, foram introduzidas no Brasil diversos estilos de jardins. Ainda no período da colônia, não se possuía um estilo de jardim, muito menos uma tendência marcante das práticas de jardinagem e as plantas mais utilizadas eram com finalidades de alimentação medicinal e aromática, sempre cultivadas em conventos e mosteiros. (Mattiuz, 2016).

Bellé (2013), destaca que com a chegada da família real ao Brasil foram implantadas diversos espaços como praças e parques e criado o Horto Real, atualmente, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, passando a ser cultivado espécies exóticas, como gardênia, cróton entre outras.

Entretanto, na metade do século XIX, a paisagista francesa Auguste Marie François Glaziou, foi responsável por implantar diversos jardins bem como parques públicos, na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo Veiga (2014), temos a colaboração de Atilio Correia de Lima, paisagista que no segundo quarto do século XX surge com o movimento renovador. Entretanto é Roberto Burle Marx que começa a valorizar a flora local, usando em seus projetos plantas nativas, mas precisamente as da própria região em que os jardins eram implantados.

Burle Marx, foi o responsável por renovar o paisagismo nacional, suas pesquisas e projetos buscavam valorizar as espécies locais, sempre usando traços da arte moderna em seus jardins, enaltecendo assim, as plantas do Brasil. (Bellé, 2013).

## **2.2 O Cultivo Comercial de Plantas Ornamentais no Brasil**

O cultivo de plantas ornamentais começa no Brasil, nos meados da década de 1930, com a chegada de imigrantes japoneses, em São Paulo. Posteriormente, os holandeses também impulsionaram a produção e comercialização com a fundação da cooperativa Veiling Holambra, em 1960 (Salomé, 2007).

Borges (2000), também destaca que a floricultura brasileira vem crescendo como atividade agrícola, a mais de 20 anos e o desenvolvimento de pesquisas e insumos voltados a esse mercado facilitam o aumento da produção cada vez mais, contribuindo com a geração de renda.

O cultivo de plantas ornamentais tem um caráter profissional no município de Holambra, em São Paulo e em municípios vizinhos. (Neves e Pinto, 2015). Dados do IBRAFLO (2022) mostram que o setor de floricultura no país, vem crescendo sucessivamente e com isso, vem adquirindo notável desenvolvimento na economia

nacional.

Ainda de acordo com o autor anteriormente citado, no ano de 2021 a área dedicada ao cultivo de plantas ornamentais foi e 15.600 hectares para mudas, flores e plantas de corte e envasadas, sendo desses 1.342 ha em estufas, 530 ha em telados e 13.738 hectares no campo. A produção é destinada em 27% para plantas ornamentais (arbóreas e arbustivas para jardins), 58% para mudas, plantas e flores envasadas e 14% em flores e folhagens de corte.

A produção no Brasil concentra-se em pequenas propriedades rurais, mais precisamente nos estados da região sudeste, tendo o estado de São Paulo como maior produtor e comercializador do país (Menegaes, et al, 2022).

Ressalta-se que a produção envolve diversos segmentos, como flores e folhagens para corte, plantas ornamentais em vasos, mudas de plantas ornamentais, gramas e a produção de bulbos, turbéculos, rizomas e sementes.

Na região nordeste, o estado da Bahia, é o que mais tem municípios polos produtores de flores. Em Pernambuco, a produção ocorre em diversos municípios do estado, tendo destino a região metropolitana de Recife, em uma proporção ao atendimento à outros estados nordestino. (Brainer, 2019, p.4).

Um levantamento do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), mostra que o estado do Ceará lidera com a produção de flores e plantas ornamentais, em 2019. Por meio da produção foi o segundo maior exportador de flores do Brasil e, atualmente, encontra-se entre os cinco maiores no mercado nacional. (Azevedo, 2023).

Ainda no estado do Ceará, a colaboração de várias instituições firmaram parceria para a criação do projeto Rosas do Ibiapaba, que objetiva transformar a Serra da Ibiapaba em um dos maiores polos do país produtores de rosas. (Brainer, 2019).

Na Paraíba, a produção e comercialização de flores ornamentais esta iniciando. É uma área que apresenta dificuldades no crescimento, principalmente no mercado interno. Entretanto, possui grande potencial para expansão no estado. (Cunha, 2021).

Ainda de acordo com a mesma autora, a Cooperativa dos Floricultores do estado da Paraíba - COFEP, localizada no município de Pilões, constituído praticamente por mulheres, 38 mulheres no total.

A cooperativa contempla o trabalho de 42 famílias em duas unidades de produção, com 52 estufas montadas em 7 hectares de terra, na fazenda Avarzeado e arredores. Ressalta-se que a produção cultivada é de crisântemos em vasos, mas, rosas, gérberas, graudilhos, jasmims-laranja, avencas e outras demais espécies com finalidades ornamentais. Seus produtos são distribuídos em várias cidades paraibanas e em estados vizinhos, como Pernambuco e Rio Grande do Norte. (Cunha, 2021).

Nesse sentido, a produção de flores vem ganhando mais espaço nos municípios paraibanos, na cidade de Pilões, Bananeiras e Areia, especialmente na atividade da floricultura, a partir do ano de 2008.

E afirmando isso, Cunha (2021) destaca que o projeto da COFEP já recebeu, no Brasil, vários prêmios de reconhecimento dessa iniciativa, destacando: o Prêmio Mulher Empreendedora, Sebrae (2005), Voz Mulher (2005) e Prêmio Prefeito Empreendedor (2006). (SEBRAE, 2015).

Mesmo com todo esse avanço no setor, há ainda um tabu a ser quebrado no comércio de flores e plantas ornamentais no Brasil, especialmente no comércio de vendas que ainda acontecem de forma “sazonal, principalmente em datas

comemorativas, como dia internacional da mulher, dia das mães, dia do namorados, finados e festividades de fim de ano”.(BRAINER, 2019, p. 2).

### 2.3 A Prática da Jardinagem e o Bem-estar Humano

A prática da jardinagem é um processo que envolve elementos quanto ao fato de cultivar plantas, pois ao entrar em contato com essa atividade, o ser humano é capaz de obter uma série de benefícios que tem um impacto positivamente na sua vida.

O cultivo de plantas ornamentais tem sido uma alternativa para atender as necessidades humanas em diversos elementos, desde o fornecimento de nutrição, vitaminas, oxigênio, estabilidade emocional e terapia ocupacional.(Moraes, 2022).

Essa autora considera, a hortoterapia consiste na utilização de técnicas de cultivo de hortaliças, ornamentais e plantas medicinais, como terapia ocupacional, visando o desenvolvimento físico e mental dos praticantes. Prática que vem ganhando mais adeptos, devido a sua capacidade de recuperar sentimentos de independência, construindo assim a sua autoestima e, principalmente, promovendo o crescimento a nível cognitivo, social, psicológico, físico e espiritual.

De acordo com Gigante (2021), o fato de estar em contato com a natureza é capaz de promover comportamentos saudáveis, seja para a saúde física ou mental. Além de propiciar interações entre as pessoas, deixando-as felizes e mais dispostas.

Ao ouvir o relato de algumas pessoas entrevistadas, foi possível observar que a prática da jardinagem, além de deixá-las calmas, também traz memórias afetivas de entes queridos e familiares e, que ao cultivar a planta, é uma maneira de estar próximo dessa pessoa. Isso significa que por meio da prática da jardinagem é possível ser presenteado com o contato que a natureza oferece, sendo possível entender que a jardinagem é uma ferramenta que dispõe de bem-estar, afetividade e espaço que promove a restauração física e mental.

Alguns trechos desses relatos:

Sempre admirei essa atividade, principalmente por influência familiar, especialmente de minha avó, pessoa que sempre recorreu à jardinagem como forma de relaxamento, lazer, etc. O ato de cultivar plantas é, portanto, um elemento que possibilita maior união entre mim, meus pais e meus avós maternos, e outros parentes, aqueles por serem os que mais inspiram em mim o cuidado e amor com a natureza, as plantas, flores e frutos. Cada nova planta adquirida acaba fortalecendo essa união e o bom convívio entre nós. (João Victor, morador comunidade Baixa – Massaranduba/PB).

Sim, lembro do cuidado do meu avô que ele tinha de regar diariamente uns pés de rosas e da minha mãe que cuida bastante das plantas dela regando, trocando de vasilha quando precisa e replantando também. (Gleice Kelly, moradora comunidade Baixa – Massaranduba/PB).

Esses depoimento corroboram com o que diz Pomian apud Carvalho (2012, p. 13), sobre a memória:

Toda a memória é em primeiro lugar uma faculdade de conservar os vestígios do que pertence já em si a uma época passada. O homem, através de criações exteriores, pode permitir que suas memórias não se percam, e que

assim elas perdurem além da sua própria existência. O homem reconhece a importância de se reconstruir uma situação, de se registrar os comportamentos aprendidos, pois ao não permitir que eles se percam, torna-se possível que eles sejam aprimorados. A memória é ferramenta essencial na construção do progresso e da evolução. Não somente a memória por si só, mas a capacidade que há no homem de transmiti-la.

### **3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E METODOLOGIA**

A metodologia adotada, inicialmente se deu pelo estudo da literatura sobre a temática, através de pesquisas bibliográficas, em artigos, revistas e dissertações, que apresentavam a prática da jardinagem e os jardins como um ambiente/espaço em que há muitas possibilidades e que poderiam agregar sentimentos de bem-estar e prazer às pessoas.

Essas leituras associado a experiência de estágio supervisionado, no espaço de convivência da empresa Spondias Plantas, Jardinagem e Decoração, durante julho a novembro de 2023, fez nos integrar ainda mais com a experiência empírica da jardinagem. A Spondias, está localizada na rua Frei Caneca, nº 104, centro de Campina Grande/PB, no agreste paraibano, busca trazer inovações no mercado de plantas ornamentais, principalmente nos insumos usados para fazer a nutrição das plantas, optando sempre por produtos naturais, agroecológicos e orgânicos., compuseram de atividades de: manutenção das plantas, controle biológico de pragas e doenças, propagação vegetativa.

#### **3.1 Uma descrição da instituição SPONDIAS.**

A Spondias é uma empresa que dispõe de comprometimento com as necessidades das plantas, fornecendo produtos e serviços necessários para o melhor desenvolvimento e cuidados com as diferentes culturas de plantas ornamentais. O nome Spondias é uma homenagem ao Bioma Caatinga, local onde a empresa surgiu. Spondias é o gênero que pertence diversas plantas, entre elas o umbu, o cajá, a ciriguela, umbu cajá entre outras

#### **3.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio com plantas ornamentais na empresa SPONDIAS**

As atividades que nortearam a metodologia de trabalho com jardinagem consistiam em atividades manutenção e plantio no espaço de convivência da SPONDIAS, que ocorriam duas vezes na semana, nas terças e quintas-feiras, no turno da manhã, com a seguinte dinâmica: limpeza do ambiente e manutenção, regas e atendimento ao cliente, a saber:

- *A limpeza e manutenção do ambiente de jardinagem* - eram realizados todos os dias, como atividade para o cuidado diário, por ser um componente de grande importância para se ter um ambiente com plantas saudáveis e belas.
- *A propagação de plantas* - feitas no espaço de convivência da Spondias são feitas através de sementes e propagação vegetativa, nas quais visam crescimento e evolução das plantas.

Na propagação de plantas a capacidade de reprodução de uma planta, para que esse processo aconteça existem duas maneiras diferentes: a propagação sexuada através de sementes e a propagação assexuada que vai utilizar partes vegetativas da planta mãe.

Ressalta-se que no modo sexuada, vai ocorrer a fecundação de gametas masculino e feminino para que a semente seja formada e assim uma nova planta possa ser originada. Já no modo assexuada não é necessário o processo de fecundação, pois o que vai ser necessário para obter uma nova planta são as partes vegetativas da planta mãe, como ramos, folhas, raízes e também a divisão de touceiras.

Durante o período de estágio, foram feitas as propagações em sementeiras de plástico, utilizando o substrato bastante aerado, leve e nutritivo. Que após plantadas, as sementeiras ficavam expostas em cima de bancadas, onde recebiam iluminação natural, bem como, temperatura ambiente, estimulando a uma melhor adaptação à região.

É importante destacar que, para cada variedade de planta a semente varia de tamanho e forma, por isso, é muito importante que a pessoa responsável por esse processo, fique atenta para não acabar perdendo a semente.

Outro tipo de propagação realizado era a propagação vegetativa, em que a parte vegetal da planta era dividida, seja galho ou touceira. Esse procedimento era feito com bastante frequência em cactos, suculentas, morangos e também plantas que contém bulbos. A estaquia, que consiste numa técnica em que o enraizamento é feito por galhos, é feita quando as plantas estão em repouso vegetativo ou após a floração. É retirada à estaca e colocada ou em água ou em um substrato arenoso e úmido para enraizar.

Em ambas as formas de propagação realizadas na Spondias, foram usadas o substrato arenoso e água, como também enraizador sintético da marca Luma Forte.

- *A manutenção e adubação nas plantas do espaço de convivência*- além da propagação de plantas realizadas durante o período de estágio, também foram realizadas espaço onde recebemos a visita de clientes e fornecedores de plantas de insumos necessários para a manutenção das plantas, controle de pragas entre outros.

- *A participação no evento da Agrotec 2023*- foi outra vivência durante o estágio, realizado pela UEPB campus II na cidade de Lagoa Seca, Paraíba, em que a loja dispunha de um estande, com plantas e fertilizantes orgânicos.

Esse conjunto de ações, não só serviram de atividade do estágio, bem como nos proporcionou, particularmente, um bem-estar e prazer ao mexer e manusear com cada espécie.

### **3. 3- Entrevistas**

Como forma de compreender melhor as repercursões dessa prática para o

bem-estar das pessoas, decidimos ampliar essa experiência à comunidade Baixa, em que moramos, no município de Massaranduba/PB e a alguns clientes mais frequentes do espaço de convivência da Spondias, em que foi realizado o estágio.

Como meio de conhecer sobre a importância do cultivo de plantas e, de alguma forma, perceber se essa experiência tem significado afetivo para as pessoas que cultivam jardins, se influenciam no bem-estar e de que forma essa atividade contribui financeiramente na economia das pessoas.

Metodologicamente, a entrevista é um instrumento parte da pesquisa qualitativa, que conforme Minayo (2015, p. 21), considera que:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e atitudes (...) como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Do mesmo modo que presume que as formas humanas de agir, pensar, sentir, se relacionar e se organizar em grupos são fenômenos complexos, imprevisíveis, irreplicáveis e sempre vinculados a um contexto específico de ocorrência. Pesquisas alinhadas a esse paradigma buscam explorar em profundidade problemas e contextos a respeito dos quais não há hipóteses prévias e para os quais se buscam respostas novas e imprevistas. São pesquisas exploratórias, guiadas por questões de estudo abertas, que excluem a busca por confirmação de pressupostos, expectativas e pontos-de-vista prévios. (Leitão, 2021).

Assim, a entrevista é um instrumento e técnica de pesquisa que nos proporciona registrar os dados. Para isso realizamos uma entrevista semiestruturada, as quais foram feitas de forma presencial e também através do envio do envio de um questionário (composto de 05 perguntas), pela rede whatsapp constituído, de modo que nos aproximou das pessoas pesquisada. Essa técnica científica contribuiu decisivamente com a coleta dados e serviu de um veículo que estreitou mais o entendimento estreito com a prática da jardinagem e seu bem-estar. Também foi um subsídio para melhor planejamento metodológico comprometido e consciente, pois oferece ao pesquisador meios a respeito do objeto pesquisado e a postura que deve ser adotada.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 A atividade da jardinagem na SPONDIAS: manejo, plantio e cuidados diários**

As atividades e ações realizadas na Spondia, eram iniciadas com a rega de todas as plantas e, seguida pela manutenção, que consistia na troca de vasos de plantas com o tamanho adequado adequado para o seu desenvolvimento. A manutenção consistia desde a rega, o remover as plantas espontâneas e observando a presença de pragas. É o elemento muito importante a ser realizado dentro da prática de jardinagem, pois é por ser feita a remoção de plantas espontâneas que sugam os nutrientes do solo e torna a planta mais vulnerável ao ataque de pragas e doenças.



A eliminação ou controle de pragas como cochonilha, pulgões, ácaros, formigas entre outros, buscando sempre usar produtos orgânicos/ agroecológicos, pensando na melhor solução para as plantas e o meio ambiente como um todo, tendo em vista que no espaço de convivência da loja existe uma grande variedade de polinizadores que estão constantemente realizando seu trabalho natural de polinizar as flores ali existentes.

A propagação vegetativa que ocorre através da divisão de touceiras, ou por meio da estaquia, como por exemplo, as estaquias feitas da *Allamanda catártica*, conhecida por alamanda. Em que algumas estacas foram colocadas em vasos contendo substrato para estimular o surgimento de novas raízes e consequentemente de novas plantas.

A propagação de plantas por sementes, principalmente o ipê branco em sementeiras. As sementes usadas nessa ação, foram colhidas, separadas e plantadas logo em seguida para garantir que a germinação fosse boa e satisfatória. A sementeira foi preparada com substrato que continha a proporção de 1:1, ou seja, uma parte de solo e a mesma quantidade de adubo, nesse caso foi utilizado húmus de minhoca. Em seguida, as sementes foram regadas e colocadas em cima da bancada onde recebe iluminação natural

Por meio da visualização de pragas como pulgões, ácaros, cochonilhas que podem estar atacando as plantas fazendo-se necessário buscar a melhor solução para o controle ou eliminação dessas pragas no ambiente trabalhado. E a adubação usando produtos como o bokashi, spike e húmus de minhoca, que buscam trazer uma nutrição adequada para a planta e estimula seu crescimento e desenvolvimento de forma adequada e saudável; A propagação de plantas (por sementes, divisão de touceiras e estaquias) e; atendimentos a clientes tanto em venda como também orientando sobre o uso de fertilizantes ou outros insumos.

## **4.2 A Prática da jardinagem como atividade que proporciona harmonia e bem-estar: os depoimentos dos entrevistados**

O resultado das entrevistas e mesmo no cotidiano de conversas com clientes e colegas, no espaço de convivência da empresa de jardinagem Spondias, na qual fizemos o estágio, pudemos ter uma dimensão de quão importante o cultivo de plantas pode provocar nessas pessoas, “as lembranças da infância”, “as plantas preferidas da mãe”, a sensação de bem-estar era sentido nas falas das pessoas. E para nós, em particular, esse sentido era confirmado ao fazer a manutenção das plantas. O simples ato de tocar a terra e sentir que sua contribuição naquele momento vai fazer com que as plantas se sintam bem e possam florir e se desenvolver de forma satisfatória, já nos causava um bem-estar imenso.

### **4.2.1- Os depoimentos**

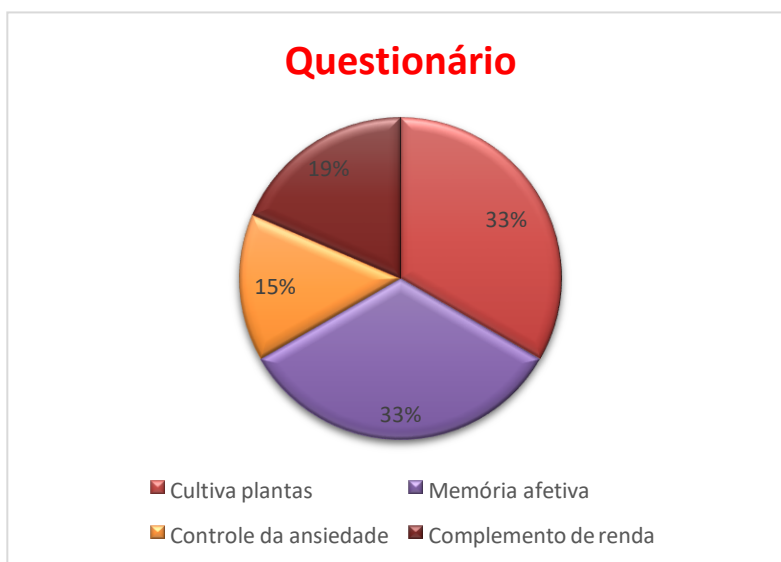
Ao desenvolver uma prática em um jardim, por menor que seja, é possível proporcionar harmonia e bem-estar, pois através da presença das plantas, flores e outros elementos que fazem parte da jardinagem, a pessoa se permite criar uma conexão com o natural e através dessa conexão é possível contemplar o bem que a natureza nos traz. Uma das pessoas entrevistada, compartilhou:

“sinto uma paz indescritível quando estou em meio a natureza; elas, as plantas me relaxam, trazem paz de espírito, embelezam a vida; ciclos que estão sempre se renovando”. (Tatiana Dias, moradora comunidade Baixa –

Massaranduba/PB).

A prática da jardinagem também pode servir como um momento de terapia, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade. Conforme dados apresentados no gráfico a seguir, podemos observar que 15% das pessoas entrevistadas, relataram que o cultivo de plantas auxiliam no controle da ansiedade.

**Gráfico 1 - Dados sobre o cultivo de plantas**



FONTE: SILVA, 2024

Outro depoimento, afirma:

“Que começou o cultivo de plantas em 2020, depois que passou a ter ansiedade e por recomendação da psicóloga e passou a se sentir bem” (Renally Vieira moradora comunidade Baixa – Massaranduba/PB).

Na mesma intencionalidade Jaqueline Martins também moradora de comunidade Baixa de Massaranduba/PB, também compartilhou que:

“me sinto mais calma, ajuda a controlar a ansiedade”

A prática da jardinagem propõe socialização entre as pessoas, pois a troca de experiências, as curiosidades que são compartilhadas, sejam nas casas, dentro dos próprios jardins, praças, feiras de flores ou espaços em que as pessoas possam trocar essas vivências, trazendo em cada troca compartilhada, histórias de uma vida e memórias afetivas carregadas de emoções e carinho.

Na perspectiva do cultivo de plantas como meio de reviver a memória afetiva Carvalho (2012), diz que não se trata apenas do que me lembro, mas também dos motivos que me fazem lembrar. É a memória carregada de sentimentos.

Assim, podemos enxergar através das práticas de jardinagem, muito além da harmonia e bem-estar, mas também existem espaços de trocas afetivas cheias de ternura por quem vivencia, garantindo benefícios positivos para a saúde do corpo, da mente e também emocional. Outra moradora afirmou:

“Que além as práticas da jardinagem, desperta uma paixão inexplicável,

pois ama observar cada processo de desenvolvimento das plantas”.  
(Juliana moradora comunidade Baixada – Massaranduba/PB).

Outro fator que merece destaque é o cultivo de plantas como complemento de renda, no gráfico acima, 19% das pessoas entrevistadas, tem no cultivo de plantas uma fonte de renda que auxilia no dia-a-dia da sua economia.

É um mercado que vem crescendo e ganhando espaço na economia brasileira, gerando emprego e renda.

Como compartilhado por Jane, (cliente e colaboradora) da Spondias,

“vendo algumas e alimento minha família”.(Jane, Cliente e colaboradora da Spondias/PB).

Dentre as plantas ornamentais que são cultivadas, algumas podem ser incluídas na alimentação, são as chamadas plantas pancs.

De acordo com Sartori, et al (2020, p. 17), ao falar sobre as pancs afirma que:

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são espécies de plantas ou partes delas que poderíamos consumir, mas que não fazem parte de nossos hábitos alimentares. Muitas delas tiveram, ou ainda têm, algum consumo tradicional em determinadas regiões ou culturas, mas estão caindo em desuso. A expressão “não convencionais” se aplica a plantas nativas ou exóticas, espontâneas ou cultivadas, que estão à margem da cadeia produtiva e, por isso, desconhecidas e ignoradas pela maior parte da população.

Há muitas plantas que podem ser ornamentais e comestíveis ao mesmo tempo e com isso, pode ser usada como parte da decoração do ambiente, bem como compor a dieta nutricional das pessoas. Alguns exemplos dessas plantas são as: begonias, peixinho, entre outras...

Felipe, também colaborador da Spondias, afirma que:

“o cultivo de plantas ajuda 100%, na renda familiar, (...) o fato de estar em proximidade com a terra serve como terapia, pois se me afasto muito tempo desse convívio acabo ficando doente”. (Colaborador da Spondias/PB).

Ao realizar as atividades mencionadas, principalmente a manutenção, foi possível observar o quão importante é esse cuidado dentro de um jardim ou simplesmente de algumas plantas em vasos, pois a simples troca de vaso é capaz de promover a evolução da planta de forma satisfatória.

Mostrando que assim como as pessoas precisam ter cuidados para ter uma boa qualidade de vida, as plantas também necessitam desse cuidado, para que dessa maneira elas possam crescer e se desenvolver da melhor forma possível.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui colocada teve como propósito, apresentar sobre o bem-estar que as práticas de jardinagem pode promover nas pessoas, pois ao começar cultivar plantas é possível desenvolver diversos benefícios que fazem bem para a saúde física e mental.

Também partilhamos sobre os mais conhecidos estilos de jardins, que acompanharam as sociedades, ao longo do tempo e, como esses estilos contribuíram para tudo que conhecessemos hoje dos vários estilos e das práticas da jardinagem.

Constatamos também que a expansão do comércio de plantas, no mercado brasileiro vem crescendo cada dia mais, mostra que o setor de plantas ornamentais e, conseqüentemente, a prática da jardinagem são elementos de grande importância, pois além de gerar mais empregos em variados setores, estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas.

Através das atividades realizadas durante o estágio supervisionado, foi possível avaliar a importância de todos os processos necessários para um bom cultivo na produção de mudas, bem como a magnitude da consciência em usar produtos que não agredam ao meio ambiente, nem a planta e nem as pessoas que vão compartilhar momentos ao lado das flores e plantas.

Através das entrevistas, foi possível observar que o cultivo de plantas traz consigo elementos capazes de transformar a vida das pessoas, seja por trazer memórias afetivas de pessoas, lugares, seja por auxiliar no controle da ansiedade. Sendo dessa maneira, uma peça fundamental na qualidade de vida.

Mediante o exposto, podemos enxergar que as práticas desenvolvidas dentro da jardinagem são elementos essenciais para que se possa obter plantas saudáveis que sejam além de um componente de beleza, também motivo de alegria e memórias afetivas vivenciadas, compartilhadas e a promoção do bem-estar nas pessoas.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ismael. **Ceará é o principal produtor de flores e plantas ornamentais do Nordeste**. Disponível em: Ceará é o principal produtor de flores e plantas ornamentais do Nordeste - O Estado CE. Acesso em maio de 2024.

BELLÉ, Soeni. **Apostila de paisagismo**. Disponível em: bibliotecaagpt ea.org.br/agricultura/paisagismo/livros/APOSTILA DE PAISAGISMO IFRS.pdf. Acesso em maio de 2024.

BONGERS, F.J.G. Informativo IBRAFLOR. Holambra, 2000.1-10 p

BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira. **FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS**. Caderno Setorial ETENE Ano 4 | Nº 95| Setembro | 2019. Disponível em: 2019\_CDS\_95.pdf (bnb.gov.br) Acesso em junho de 2024.

CARVALHO, Simone Ribeiro. **Memória afetiva e fonte de informação: um estudo de caso das narrativas musicais de Teixeira**. Disponível em: 000872485.pdf (ufrgs.br). Acesso em maio de 2024.

CHIMENTTI, B.; CRUZ, P. G. Jardins Sensoriais. 2008. Disponível em: [http://www.casaecia.arq.br/jardim\\_sensorial.htm](http://www.casaecia.arq.br/jardim_sensorial.htm). Acesso em: 01 set. 2018.

CUNHA, Maria Denise de Souza. **DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA GESTÃO DAS EMPREENDEDORAS PRODUTORAS DE FLORES DO MUNICÍPIO DE AREIA – PB**. Disponível em: MDSC03022022-MA1178.pdf (ufpb.br). acesso em junho de 2024.

DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.  
GIGANTE, Cláudia Maria dos Santos. **Importância dos Jardins e Parques no Bem-**

**estar das Populações Estudo de Caso: Cidade de Torres Vedras.** Disponível em: Dissertação Definitiva 23-12-2021\_Cláudia Gigante.pdf (utl.pt). Acesso em junho de 2024.

IBRAFLORE - Instituto Brasileiro de Floricultura. (2022). **O mercado de flores no Brasil Holambra:** IBRAFLORE;

INSERRA, Flávio. **A história dos jardins.** Arquitetura cenográfica de ideias - 2019, [S/L]. Disponível em: <http://cenaset.com.br/a-historia-dos-jardins/>;

LEÃO, J. F. M. C. Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais para deficientes visuais, em Piracicaba (SP). 2007. 133p. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2007.

LEITÃO, C. “A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise”. Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem qualitativa de Pesquisa, vol. 3, 2021. Acesso em junho de 2024.

LIRA FILHO, José Augusto; PAIVA, Haroldo Nogueira de. **Paisagismo: Elementos de composição e estética.** Viçosa – MG. 2002. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/paisagismo/livros/PAISAGISMO%20ELEMENTOS%20DE%20COMPOSICAO%20E%20ESTETICA.pdf>. Acessado em 10 de outubro de 2023.

MACEDO, Sílvio Soares. Jardins brasileiros – origens e relevância - **Jardins históricos: a cultura, as práticas e os instrumentos de salvaguarda de espaços paisagísticos** -- Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. 322 p.: il. Disponível em: [JARDINS HISTORICOS - COMUNICACOESw.pdf \(ufrj.br\)](#);

MARCUS, C. C.; SACHS, N. A. Therapeutic Landscapes: as evidence-based approach to designing healing gardens and restaurative outdoors spaces. New Jersey: John Wiley & Sons, INC, 2014.

MARSCHALL, Camila; CARDOSO, Sandra Magda Mattei. **Análise histórica e paisagística sobre as características e a evolução dos jardins.** Disponível em: 1402-Texto do Artigo-4176-1-10-20220920 (1).pdf. Acesso em 25 de maio de 2024.

MATTIUZ, C. F. M. Paisagismo. Disciplina LPV 0408. Universidade de São Paulo – São Paulo. 2017. Acesso em abril de 2024.

MENEGAES, J. F. FERREIRA, C. F; MOCCELLIN, R. (2022). **Plantas ornamentais: conceitos básicos de cultivo.** Disponível em: Pantanal Editora (editora pantanal.com.br);

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social:** teorias, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

MORAES, Tayanara Alves. **O CONSUMO DE PLANTAS ORNAMENTAIS DURANTE A PANDEMIA NO VALE DO SÃO PATRÍCIO.** Disponível em: tcc-Taynara Alves de Moraes (1).pdf (ifgoiano.edu.br). Acesso em junho de 2024.

NEVES, M. F., Pinto, M. A. J. (2015). **Mapeamento e Quantificação da Cadeia de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil São Paulo:** OCESP. Disponível em: Livro\_MapeamentoeQuantificacaoCadeiadeFlores\_FINAL.pdf;

SALOMÉ, Juliana rolim.: **MERCADO BRASILEIRO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS,** disponível em: 9e60e236-a09a-ec89-aea9-180b4a64f3cb (agricultura.sp.gov.br). Acesso em maio de 2024.

SARTORI, Valdirene Clmatti et.all. **PALNTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS.** Disponível em: ebook-plantas-alimenticias.pdf (ucs.br). Acesso em junho de 2024

VEIGA, Renato Ferraz de Arruda. **Jardins, origem, evolução e sua interação com Jardins Botânicos.** Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/249008477\\_Jardins\\_origem\\_evolucao\\_e\\_](https://www.researchgate.net/publication/249008477_Jardins_origem_evolucao_e_)

sua\_interacao\_com\_Jardins\_Botanicos. Acesso em abril de 2024.:

## APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

### EXEMPLO DE UMA ENTREVISTADA

**Nome do (a) entrevistado (a):** Jane

**Idade:** 48 anos      **Sexo:** ( ) M ( X ) F

**Mora na:** ( X ) zona rural ( ) zona urbana

1- Você tem plantas? Sim

2- Desde quando você começou a cultivar?

Desde 2015 aproximadamente quando resolvi voltar as minhas origens.

3- Quais tipos de plantas você cultiva?

Medicinais, condenares, horta, frutíferas e ornamentais.

4- As plantas que você cultiva, tem/traz memórias afetivas?

Sim, muitas memórias, principalmente momentos com a minha avó materna.

5- Quais os benefícios que você sente ao cultivar suas plantas?

Sinto uma conexão que me faz muito bem. Me acalma, é uma terapia. Elas são parte de mim, até converso com elas kkkk

6- Essas plantas ajudam na sua renda familiar?

Sim, vendo algumas e alimento a minha família

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Universidade Estadual da Paraíba Centro de  
Ciências Agrárias e Ambientais**

**Curso:** Agroecologia

**Disciplina:** TCC 2 **Docente:**

Rita de Cassia Cavalcante **Discente:**

Thatiane Lourenço da Silva

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

O Sr/Sra. está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa para obter dados para o TCC **“PRÁTICAS DE JARDINAGEM NA PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR HUMANO”**. Nesta pesquisa pretendemos compreender a importância das práticas da jardinagem, como parte de uma pesquisa do trabalho de conclusão do curso de Agroecologia – UEPB. Solicitamos sua colaboração para responder o questionário, bem como sua autorização para apresentar os resultados em eventuais revistas científicas. O Sr/Sra. Poderá se recusa a participar ou retirar o seu consentimento, a qualquer momento da realização do trabalho proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo. Não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. O nome de nenhum entrevistado não será divulgado. Também não haverá nenhum risco de divulgação indevida dos dados individuais. Em caso de dúvidas ou esclarecimentos, o(s) podem entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo número (083) 98115-0090 ou pelo e-mail [thatiane.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:thatiane.silva@aluno.uepb.edu.br) Ao final dessa pesquisa, se for de interesse, terá livre acesso ao conteúdo da mesma forma, podendo discutir os dados com o pesquisador (vale salientar que esse documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em posse do entrevistado). Dessa forma, uma vez lido e entendido tais esclarecimentos e por esta em pleno acordo do teor do mesmo, dato e assino esse termo de consentimento livre e esclarecido.

---

Assinatura do (a) participante da pesquisa

---

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por me proporcionar sabedoria e discernimento que serviram na realização desse curso.

A minha avó materna (*in memoriam*) que sempre me incentivou nos estudos e a minha mãe por está ao meu lado me apoiando sempre.

Agradeço a professora Rita de Cassia Cavalcante, orientadora de estágio e do relato de experiência pela paciência, compreensão e disponibilidade de atender e compreender as diversas situações da vida acadêmica.

Ao professor Dr. Fábio Agra, que me deu oportunidade em fazer estágio numa das áreas que me acompanha desde a infância, pois as práticas e cuidados dentro da jardinagem aprendi com a minha avó no dia a dia no jardim de casa.

Aos demais professores que durante a jornada acadêmica, compartilharam seus conhecimentos e me incentivaram a buscar sempre mais conhecimentos para agregar a minha vida acadêmica e profissional.

A Lenilton Barbosa, quem primeiro me incentivou a conhecer os cursos das Ciências Agrárias e me dá caronas para o campus II da UEPB e me apresentar a Agroecologia, compartilhar sonhos e vivências.

Aos colegas que a vida acadêmica me proporcionou durante a graduação, em especial a Elivânia, Regina e tantos outros de diferentes turmas e cursos contribuíram com a minha formação e aprendizado.

Aos amigos que fiz dentro da Spondias, Débora, Jane e Felipe, que foram essenciais na lida diária e somaram conhecimento, paciência e acima de tudo o desejo de nunca parar de sonhar todos os dias e lutar a cada minuto pela concretização dos meus sonhos.

Aos amigos que sempre estiveram ao meu lado e em especial a minha amiga Indiara Moraes, que sempre ficou e fica com meus gatos quando precisava e preciso passar o dia inteiro fora de casa.

E aos demais funcionários da UEPB campus II, pela atenção, disponibilidade de sempre com todos os alunos.

A todos vocês muito obrigada!